

dais em pensar que, por êsse caminho, continuareis a avassalar moral e materialmente os povos.

O verdadeiro escândalo — o grande escândalo que devieis ter evitado, é a prostração religiosa em que tantas e tantas mistificações, introduzidas no credo católico romano, têm feito afundar o mundo cristão.

Ah! se fizesseis uma estatística imparcial dos homens verdadeiramente filiados, por convicção, ao catolicismo de Roma, que desengano sofreríeis!

Quão pequeno ficaria seu número, descontados os indiferentes — os cépticos — os materialistas — os hipócritas — os fanáticos — os católicos de ofício — e os de conveniência!

E se dos restantes descontássemos ainda os que interiormente repelem alguns dos dogmas estabelecidos, seria de temer que a igreja romana ficasse reduzida ao seu estado-maior, um pouco reduzido, e a alguns milhares de adeptos.

IX

Roma não é a igreja de Jesus. Um só rebanho e um só pastor.

Desconsolador é o quadro que em nossos dias oferece a sociedade católica romana.

Contra ela prevalecem as portas do inferno, toda a vez que em seu seio se desenvolvem as ruins tendências — e, á sua sombra e calor, todas as ambições fermentam, todas as más paixões se nutrem e se robustecem.

E, pois que as portas do inferno não podem prevalecer contra a verdadeira religião cristã, que é a que reconhece por única lei o Evangelho, concluimos que não é Roma a legítima expressão da igreja estabelecida pelo Filho de Maria.

Onde pois encontrareis o Cristianismo em sua pureza?

Em nosso sentir, a igreja do cristão não é nenhuma dessas igrejas estreitas, que disputam encarniçadamente a supremacia sobre as conciências e o predomínio temporal — igrejas mesquinhos, que fazem consistir o essencial da religião no conjunto de exterioridades e fórmulas mais ou menos inaceitáveis ou ridículas — igrejas exclusivistas, que condenam a sofrimentos eternos a imensa maioria dos homens e se apoderam do céu como país conquistado — igrejas que grosseiramente arremedam as parcialidades políticas, reservando exclusivamente para seus adeptos e apaniguados as delícias celestiais — igrejas fátuas e orgulhosas, que a si próprias atribuem a posse absoluta da verdade e a infalibilidade do seu critério — igrejas, enfim, que fazem o monopólio de todos os dons com que a Bondade infinita enriquece a humanidade inteira.

A igreja do Cristo há de ser algo mais, mais e muito melhor que tudo isto. Maior que Roma — maior que Lutero — maior que Mafoma — maior que as demais igrejas que a si próprias dão o título de únicas verdadeiras.

Dentro dela hão de caber todos os homens de boa vontade (1), chamem-se judeus — protestantes — católicos ou maometanos; doutra sorte não seria baseada na justiça, nem seria universal, caracteres inseparáveis da religião divina.

O judeu — o muçulmano — o protestante — o budista — o católico — o cismático, que ama a Deus em

(1) Eu vos digo que virão muitos do Oriente e do Ocidente, e se assentaráo com Abraão, com Isac, e com Jacob no reino dos céus. S. Mateus, cap. VIII, vers. 11.

espírito e verdade e pratica a virtude, está com o Cristo (1) e dentro da verdadeira igreja.

Não é cristão o que se diz tal, só porque recebeu a água do batismo, e sim o que abraça os ensinos de Cristo (2), ensinos que se simbolisam numa única palavra: *caridade*; isto é: amor a Deus e ao próximo (3).

Esta palavra, esta fórmula, este símbolo evangélico liga em um corpo único os homens de todos os países — de todas as raças — de todas as crenças, formando a igreja universal — a igreja essencialmente cristã.

Dia virá em que sómente haverá um rebanho: a igreja de Deus — e um só pastor: o verbo, a palavra de Deus, o Evangelho, Jesus Cristo.

Em toda a religião há alguma coisa divina, mesclada com impurezas humanas, e, como a luz vai manifestando e separando a verdade da mentira — o eterno e essencial do transitório e vão — chegará o dia em que todas as religiões se depurarão e formarão uma única.

X

O Evangelho. A nova escola. Seus adeptos.

A grande luz e o grande fundo de verdade que entrevemos na religião romana, é o ensino de Jesus, o seu carácter moral denuncia divina origem; pelo que,

(1) Mas Deus recebe todo o que o ama e pratica a justiça. Atos dos Ap., cap. X, vers. 35.

(2) Porque não é judeu o que o é manifestamente, nem é circuncisão o que se faz exteriormente na carne; mas é judeu e é circuncisão o que o é no interior. S. Paulo aos rom., cap. II, vers. 28 e 29.

(3) Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Amarás a teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas. S. Mateus, cap. XXII, vers. 37, 39 e 40.

tomamos por bandeira, para nossos estudos religiosos, o Evangelho — e por mestre, Jesus Cristo.

Que a sabedoria infinita nos ilumine; tais são o desejo que sentimos e a suplica que elevamos.

O Evangelho é a fonte das verdades morais e religiosas, e é o fundamento da igreja cristã — da igreja da verdade; mas, assim como se deve ir buscar a água pura e cristalina, não na corrente, porém, sim, no manancial primitivo, assim também o puro cristianismo deve ser procurado, não na corrente romana, mas sim em seu princípio — no manancial evangélico.

As águas medicinais da verdade, puríssimas em sua origem: no Verbo, expressão do pensamento de Deus, correm adulteradas pela mescla do orgulho e da ignorância — e corrompidas e infecionadas pelo fermento das misérias humanas.

Remontemos, pois, ao manancial de que procede a corrente, convidando a nos acompanharem quantos sentem a necessidade de reparar os estragos das suas crenças, causados pela impureza do atual catolicismo.

Tomada essa resolução, ouvimos dizer que se havia formado e propalado no mundo, com incrível rapidez, uma escola filosófico-moral cujos adeptos já eram contados por dezenas de milhões, que pretendem restaurar o Cristianismo puro e explicar a religião pelo Evangelho de par com a ciência.

Será verdade? dissemos. Será possível que do seio da humanidade presente, tão perturbada em sua fé, se levante uma voz que arraste as conciências para a luz, uma filosofia que incite os ânimos, uma religião que, brotando do Evangelho, leve a convicção ao entendimento e a esperança ao coração?

Deus dos céus! Que seja isto uma verdade — que não seja uma mistificação, um êrro mais sôbre tantos que disputam o império das almas!

Mais tarde ouvimos ainda, que a nova propaganda